

364

FRONTEIRAS E FRONTEIRIÇOS: A MARCHA A OESTE NA OBRA DE F. J. TURNER.

Arthur Lima de Avila, Cesar Augusto Barcellos Guazzeli (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

A questão da fronteira e da expansão a Oeste tem sido tema recorrente na historiografia norte-americana, rendendo inúmeros estudos, teses e trabalhos. Considerando a importância desta questão, este trabalho tem por objetivo resgatar e analisar a temática da fronteira e do expansionismo americano na obra do renomado historiador F.J. Turner, um dos principais estudiosos do assunto e até hoje uma das maiores referências no que diz respeito a este tema. O foco da análise se centrará no conceito de fronteira estabelecido pelo autor em fins do séc. XIX (a fronteira seria o ponto de encontro entre a barbárie e a civilização) e na questão da expansão americana em direção ao Pacífico, vista por Turner como sendo a finalidade mor da civilização norte-americana, forjando a personalidade daquela nação e dando um sentido à própria História do país. Paralelo a isto, pretende-se contemplar também a relação que o autor estabelece entre as instituições dos Estados Unidos e o avanço de seus marcos ocidentais e as implicações deste na forja do espírito e do caráter dos pioneiros. De acordo com Turner, a fronteira “americaniza” o colono, criando um sentimento de “ser” americano, afastando o colonizador de suas raízes européias e criando o verdadeiro homem americano. Este processo também pode ser verificado no que concerne às instituições da nação, que vão “americanizando-se” de acordo com o avanço em direção a Oeste, adaptando-se de acordo com as necessidades da expansão das fronteiras ocidentais. Em outras palavras, para Turner, os Estados Unidos só estabelecem-se como nação por causa da fronteira. A fronteira criou os Estados Unidos. Daí a importância de ser entendida em sua exata dimensão.